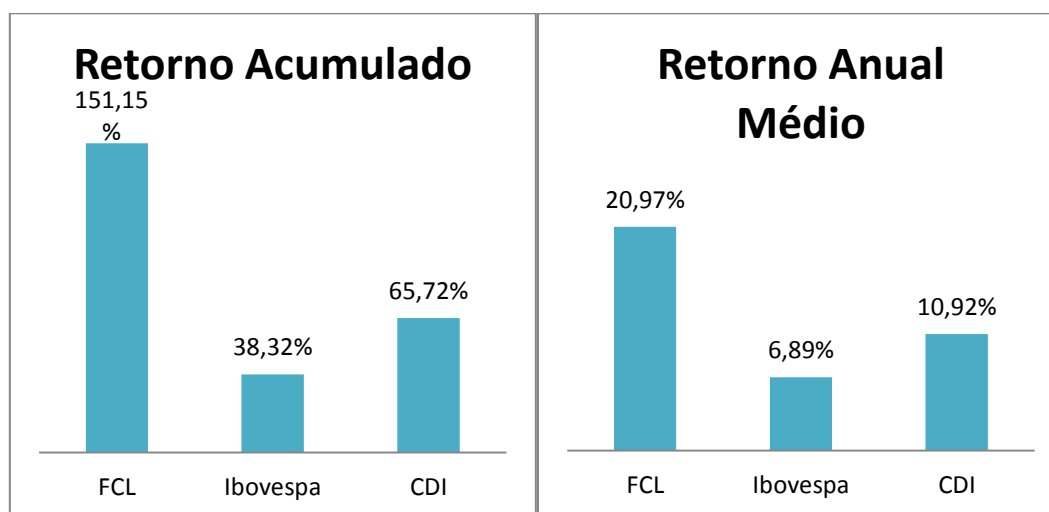


Tabelas e Gráficos de Resultado:

Valor da quota líquida em 31/01/2012: 2,51168620		
Patrimônio Líquido: R\$ 9.453.934,9		
Performance	Em R\$	Em US\$
Janeiro de 2012	6,64%	14,23%
Últimos 12 meses	-16,02%	-19,74%
Performance Acumulada	151,16%	193,72%
Performance Anual Média	20,97% a.a	25,34% a.a



Destaques

Clube FCL Capital encerra o mês de janeiro com valorização de 6,64% em reais e 14,23% em dólares.

Performance acumulada encontra-se em 151% em reais, contra 65% do CDI e 38% do Ibovespa.

Performance anual média encontra-se em 20,97% ao ano em reais e 25,34% em dólares.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

1) Contexto Operacional

A história de uma dicotomia: expectativas X realidade

O que vimos durante o primeiro mês do ano foi bastante interessante: após divulgação de balanços trimestrais de dezenas de empresas ao redor das principais bolsas mundiais (como Nova York, Londres e Hong Kong), pode-se perceber um trimestre de fracos resultados: margens comprimidas, lucros abaixo do esperado e vendas desacelerando. Ainda assim, ativos de risco tiveram neste mês de janeiro um dos melhores meses dos últimos 25 anos.

À primeira vista não parece fazer sentido, mas como vínhamos alertando em nossas últimas cartas mensais, o pessimismo da comunidade internacional de investidores estava em níveis incrivelmente altos, a confiança no futuro estava em baixa e as expectativas, ao analisarmos os preços das ações e commodities globais na virada do ano, eram as piores possíveis. Logo, a eterna dicotomia dos mercados de risco entre expectativas X realidade se encarregou de fazer deste último, um excelente mês para investidores em ações.

Funciona mais ou menos assim: as coisas não precisam ficar boas, elas precisam parecer melhores do que pareciam até o mês passado. Ao mesmo tempo, em momentos de baixa, as coisas não precisam ficar ruins, apenas parecer menos perfeitas do que pareciam ontem. Este dado é ignorado por muitos investidores que esperam um momento bom, e não um momento em processo de melhora, para investir e eternamente perdem os momentos de alta dos índices acionários.

Ao mesmo tempo, fundamentos e preços, que por longos períodos seguem trajetórias divergentes, cedo ou tarde se reencontram. Os mercados acionários mundiais tem funcionado deste modo nos últimos 220 anos, desde que um grupo desgarrado de investidores montou um gupo de negociação a sombra de uma arvore de figueira nos idos de 1792, no que viria com o tempo a se tornar a bolsa de Nova York.

De nossa parte na FCL, conseguimos aproveitar boa parte do rali, com nosso clube obtendo bons retornos no mês. Como sempre dissemos, o Ibovespa não é uma boa métrica de compração com nosso produto, mais voltado a gerar retornos absolutos no longo prazo e que pode ficar tanto comprado quanto vendido nos ativos de risco. Talvez o melhor comparativo seja o IBX, mais voltado a empresas menores (e que subiu muito menos que o Ibovespa neste mês).

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

O IBX historicamente possui mais relação com os retornos da FCL, mas mesmo ele não é um comparativo perfeito, pois neste mês de janeiro a FCL perdeu dinheiro com suas posições short em Odontoprev, algo normal em um momento de disparada da bolsa, mas acreditamos que posições como esta são um grande mitigador de risco no longo prazo, além de nos possibilitar a fazer value investing de forma mais perfeita. Em todo caso, estamos satisfeitos com os resultados deste mês, ao mesmo tempo que lembramos que resultados em um dado mês ou ano, sejam positivos ou negativos, são significam nada para nós e para nossos investidores.

No mês de abril nosso clube completará 5 anos de vida. Talvez aí nossos investidores possam pela primeira vez ter um indicador razoável de qualidade sobre nossa performance: acreditamos que a análise da performance de um produto financeiro deve ser feita em períodos de no mínimo 5 anos, e ainda assim não é o ideal.

2) Performance

A performance do clube de investimentos FCL Capital foi de +6,64% em reais (+14,23% em dólares norte-americanos) no mês de janeiro de 2012. Como sempre dissemos, desde o dia 3 de abril de 2007, data de abertura de nosso clube de investimentos, a performance em um determinado mês, ou mesmo ano, pouco significa para nós ou para nossos investidores. Nosso produto é pensado para gerar preservação e apreciação de capital no longo prazo e desta forma deve ser analisado.

Por isso preferimos nos preocupar com o retorno acumulado desde o início e com o retorno anual médio, estas duas métricas sim são extremamente importantes em nossas avaliações internas. Neste sentido, desde a abertura do clube obtivemos um desempenho acumulado de 151% em reais, contra 65% do CDI brasileiro e apenas 38% do índice bovespa. Ficamos satisfeitos em perceber que mesmo tendo sido um período não muito favorável aos investimentos em ações, nosso clube performou bastante bem.

Quanto ao retorno anual médio, este fechou o mês de janeiro exibindo desempenho de 20,97% ao ano quando medido em reais e de 25,34% ao ano, líquido de todos os custos, quando medido em dólares. É um tanto incomum que em um período de quase 5 anos a renda fixa exiba desempenho superior ao principal índice acionário de um país, como aconteceu nos últimos 5 anos no Brasil.

De maneira geral, isso não deve ser visto como regra, e sim como exceção, uma vez que risco e retorno andam juntos e o maior risco dos investimentos em ações é compensado com um maior

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

retorno. No futuro de longo prazo, continuamos imaginando e posicionando nossa carteira para um bom desempenho de ativos de risco e um desempenho relativamente fraco de ativos de renda fixa e imóveis brasileiros.

Ficamos felizes de superar largamente estes dois indicadores (Ibovespa e CDI) nos últimos quase 5 anos e esperamos continuar superando eles no médio e longo prazo, sempre com meses e anos onde fiquemos para trás, mas passando a obter vantagem comparativa quando a análise for feita em períodos de tempo maiores.

3) O Flamengo, a bolsa de valores e o home broker

Se um leitor atento pesquisar os nossos últimos 5 anos de cartas mensais, verá que um dos grandes temas que temos abordado, e no qual sempre voltamos, é o campo de finanças comportamentais e porque o pouco domínio que os investidores tem sobre o próprio emocional, seus gostos e preconceitos e uma mistura de tudo isso com descolhecimento pela bolsa de valores, fazem com que esta mistura seja um coquetel explosivo que inibe a performance dos aplicadores no mercado financeiro.

Trata-se de assunto quase inesgotável, mas abordaremos mais 3 tópicos na carta deste mês, que fazem parte deste grande assunto geral. São eles:

-A tendência dos aplicadores de dar peso demasiado aos próprios gostos e esperanças na hora de comprar ações;

-A crença no market timing;

-O fator “diversão” que muitos investidores encontraram no home broker, aliado a dificuldade de uma justa e efetiva mensuração de resultados, que faz com que mesmo perdendo dinheiro, muitas investidores continuem acreditando nesta ferramenta para gerir suas aplicações financeiras.

3.1) O que o mercado de apostas esportivas nos ensina

Fazemos desde já uma oferta pública: na próxima copa do mundo estamos dispostos a apostar contra o Brasil contra qualquer investidor que acredite na seleção verde amarela. E no próximo campeonato brasileiro entramos em quaisquer apostas desde que possamos apostar contra o flamengo. E nenhuma destas duas apostas vem de algum conhecimento futebolístico. Se existe uma área da qual nossa equipe entende especialmente pouco, é justamente sobre este esporte inglês.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Sabemos com certeza menos sobre futebol que qualquer espectador mediano, mas uma certeza nós temos: **as pessoas apostam junto com suas emoções e deixam o emocional comandar suas ações mesmo em horas onde o racional deveria prevalecer.** No caso de copas do mundo, uma oportunidade óbvia de investimentos surge: na vontade de apostar a favor do Brasil, em muitos dos famosos “bolões” que pipocam pelo país, os outros 31 times da copa combinados passam a pagar a seus apostadores a mesma quantia que uma eventual vitória do Brasil.

Isso quer dizer que as pessoas realmente se deixam acreditar que uma equipe entre as 32 participantes possui 50% de chances de vencer o torneio!! Ora, é justo supor que o Brasil, sendo um dos favoritos, possua mais que 1/32 chances de vencer (isso daria 3,1% de chance), assim como uma equipe fraca tem bem menos do que essa quota), mas sem dúvida a chance é algo muito, muito inferior a 50%. Quantos times entraram nas 20 copas passadas e quantas vezes o Brasil venceu? O Brasil venceu 5 das últimas 20 copas, mas nas primeiras existiam pouquíssimos participantes, logo a estatística é distorcida.

Esse raciocínio somado a algumas outras ideias nos leva a acreditar que, aritmeticamente, a chance de um dos favoritos vencer esta em torno de 10% a 20%. Ora, por menos que se entenda sobre futebol, é fácil supor que as outras 31 equipes combinadas possuam muito mais chances de ganhar o campeonato que tão somente a equipe brasileira. O fato da próxima copa ser sediada no país, por mais que aumente as chances de vitória, não é o suficiente para mudar esta verdade óbvia. Principalmente em um esporte cujos mecanismos (uma ou poucas jogadas centrais definem todo o rumo da partida, ao contrário de basquete e tenis) favoreçam tremendamente o acontecimento de zebras.

É por isso que futebol é uma caixinha de surpresas e não tenis ou basquete, onde Roger Federer dificilmente vai ter problemas com rivais inferiores. O mesmo ocorre com Flamengo: sendo o time de maior torcida, um número desproporcional de pessoas quer apostar nele. Logo, o mercado fica ineficiente, fazendo com que times de torcidas menores sejam ótimas aplicações nas bolsas de apostas. Muitas vezes, o mercado esportivo deveria servir de lição para aplicadores financeiros: é fácil observar investidores de diferentes calibres fazendo apostas emocionais, pouco aliadas à razão e deixando o “coração” falar mais alto. Tal mecanismo pode ser útil para muitos aspectos da vida, mas nunca para decisões racionais de investimento.

Empresas são veículos. Para um bom resultado na bolsa é preciso evitar sentimentos emocionais, lembranças pessoais e simpatia

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

por empresas listadas, assim como sentimentos negativos ou opiniões ruins que possamos ter sobre uma empresa. É preciso deixar os números falarem. O mercado financeiro é território da aritmética, e não de emoções, assim como apostas na copa do mundo. Ainda assim, nos dias atuais, observamos muitos investidores inteligentes comprando ações de determinada empresa simplesmente por gostam ou possuem simpatia por ela.

Pesquisas feitas no exterior, inclusive, mostram que nomes de marcas conhecidas e populares possuem múltiplos mais altos que suas concorrentes, independente do cenário operacional, em um possível efeito emocional que faz os investidores pagarem a mais por elas. Logo, na bolsa e no futebol o ideal seria os investidores deixarem emoções e gostos de fora.

3.2) O timing da questão

A idéia é tão velha quanto a bolsa em si: sair do mercado quando a bolsa for cair e entrar exatamente antes dela subir. Obviamente não é nada genial, acredite, não é de agora esta “brilhante” idéia. Ocorre apenas que ela é impossível e inútil na vida real. Impossível porque o mercado é feito por seres humanos e logo, seria impossível à um indivíduo adivinhar como uma coletividade enorme de outros seres humanos irá agir em seguida. Isto pode ser verdade em um caso específico, mas se mostra inválido como regra.

Apesar de existir um universo enorme de charlatões que acredita possuir uma fórmula para “prever” a bolsa, como concentrar apostas em determinados dias da semana, meses do ano, fases da lua, etc., ninguém consegue consistentemente adivinhar os rumos de curto prazo do mercado. Agora, mesmo que alguém conseguisse, esta ideia seria inútil, pois os ganhos de ações são concentrados demais, ao contrário dos momentos de queda.

Recentemente, a casa de research independente Empiricus fez um texto muito interessante sobre market timing, que é a tentativa dos investidores de adivinharem os rumos da bolsa. A Empiricus se baseou em uma das empresas que mais subiram nos últimos três anos: Hering Textil (HGTX3).

Vejamos: em 31/12/2008 a cotação da ação era R\$ 2,42 e em 31/12/2011 ela valia R\$ 38,10

Isso significa em em três anos quem apostou nela multiplicou o patrimônio por 15. Nestes três anos ocorreram 746 pregões. Aí vem a parte interessante: apenas 20, dos 746 pregões foram responsáveis por quase toda a valorização do papel neste período. Se um investidor ficasse de fora destes 20 pregões apenas, teria somente triplicado seu patrimônio, e não o

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

multiplicado por 15. O mesmo exercício pode ser repetido com muitas ações da bolsa e com o próprio índice bovespa.

O que o exercício quer dizer no fundo é o seguinte: não existem tendências na bolsa. O índice pode cair 10% ao longo de dois anos e recuperar todo o valor perdido em poucos dias. O que importa é que **no longo prazo, valor e preço convergem**. A conclusão para os investidores é a seguinte: **se você realmente quer ganhar dinheiro em bolsa, não pode se dar ao luxo de não ficar investido o tempo todo**. Pode ser mais reconfortante esperar o mercado estar em alta, mas a possibilidade óbvia é que quando você entrar, os maiores ganhos já terão acontecido, pois eles ocorrem justamente no momento de virada e não depois dele, quando os amadores entram na tendência.

3.3) Se você tentar sozinho, é matematicamente provável que perca dinheiro.

Todos concordam que seria um absurdo se alguém que não é médico fizesse uma cirurgia, mas as mesmas pessoas acreditam piamente que é normal tomar decisões de investimentos sem ser um profissional de investimentos. Seremos agora um tanto quanto claros e grossos, desde já pedimos desculpa mas acreditamos que é uma verdade que precisa ser dita. Nós não acreditamos que seja possível que um investidor pessoa física, munido de seu home broker de corretora possa ganhar dinheiro no mercado acionário. E sim, todos nós já fomos exatamente este indivíduo antes de profissionalizarmos nossa atividade. Mais abaixo, vamos explicar matematicamente, sem entrar no mérito de capacidades e dedicação de tempo o porquê. Mas não sem antes darmos nossa opinião.

O fato é que mesmo um indivíduo tão talentoso quanto alguém que trabalha em um fundo teria muitas desvantagens e retornos menores. Na verdade, acreditamos que a única forma de investidores pessoa física ganharem dinheiro na bolsa é através de aplicações de longo prazo, para poupança, ou via fundos de ações, e não com alta frequência de negócios como muitos tem feito. Ocorre que a prática de investimentos solo com o kit home broker-análise técnica é na verdade uma grande fábrica de dinheiro para as corretoras.

A cena se repete por todo o Brasil: o jovem investidor sai de um dos cursos de análise técnica praticados por corretoras, confiante em sua capacidade e pronto para executar uma revolucionária estratégia: ao observar por 10 minutos (afinal, ele trabalha ou estuda) o último gráfico de cotações e volume da Vale ou da Petro, e estar pronto pra a original e genial estratégia de comprar estas ações, pagar 1% de corretagem na compra, e mais 1% na

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

venda (percentual otimista), acreditando realmente que desse jeito caminhará rápido para a lista da Forbes!

Aos poucos, o jovem investidor poderá, ou não, notar que mesmo que tenha dado a sorte de pegar um ano de alta da bolsa, ainda assim a estratégia de comprar e vender com muita frequência vai fazer com que quase todo o lucro seja embolsado pela corretora e não por ele, isso se tal indivíduo não fizer como a grande maioria que simplesmente ignora os custos de corretagem na hora de fazer a conta, mas afinal, qual seria a diversão se não fosse assim, não é mesmo? Buy and hold é coisa de gatinha.

Sim, existe gente que ganha dinheiro com análise técnica no mundo. A Renaissance Capital, por exemplo, é uma firma de nova york que opera com base em algoritmos. Ela substitui os traders por software (computadores que valem uns 100 milhões de dólares, no mínimo). O software opera em tempo real de acordo com cada indicador financeiro, índices de sentimentos dos mercados, notícias, preços de commodities, etc. Sim, é análise técnica, mas não é um gráfico de preços na horizontal e volume na vertical, ou um marcador de bandas bollinger que qualquer criança de segunda serie poderia usar. Se fosse tão fácil e precisasse de tão pouco esforço, seria a maior mamata desde os tempos do funcionalismo público brasileiro.

Tem mais: vamos supor que o investidor pessoa física é um genio, conseguiu não operar tanto e ganhou dinheiro com sua brincadeira no home broker. Pois bem, mesmo assim ele vai deixar todo o dinheiro que ganhou, desta vez nao para a corretora, mas para o governo. Afinal, existe recolhimento de 15% de cada ganho na fonte. E ao contrário do investimento em um fundo pessoa jurídica, onde você pode diferir este pagamento ad eternum (até o momento de resgate da quota que pode ser deixada para seus netos, e enquanto isso o gestor vai reajustando a carteira), no caso de investimentos solo em ações por pessoas físicas, cada ganho após em cada operação é tributado no ato, enquanto para pessoas jurídicas o ganho só é tributado no momento do resgate.

Ou seja, é preciso pagar corretagem e IR em cada operação. Em outras palavras, se um gestor de fundo de investimentos possuir o mesmo talento que um opeprador pessoa física e se posicionar nos **mesmos ativos**, no final de alguns anos, o gestor irá ter um retorno muito maior por causa das vantagens tributárias.

Vamos supor dois cenários:

No primeiro um investidor investe R\$ 100.000,00 em um fundo de investimento em ações e tal fundo rende 15% ao ano, líquido de todos os custos para o investidor, em um prazo de 10 anos. Agora

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

vamos supor que este investidor possui o mesmo talento que o gestor, e consegue por conta própria os mesmos 15% ao ano, realizando apenas 1 operação lucrativa por ano (cenário mais positivo, impossível). Vejamos como seria a situação patrimonial do aplicador em ambos os casos.

Investimento inicial: R\$ 100.000,00;
Prazo: 10 anos;
Retorno anual: 15%
Uma operação lucrativa por ano.

Resultado:

-Investimento em um fundo de de ações (deferir o pagamento de IR até o resgate das quotas): R\$ 404.500,00;
-Aplicador pessoa física: (recolhe 15% de IR em cada aposta lucrativa): R\$ 332.200,00.

Após 10 anos a uma taxa de 15% antes de impostos, se o aplicador tivesse investido no FIA teria R\$ 404.500,00 reais e se o mesmo aplicador obtivesse os mesmos 15% por conta própria, ao ter que recolher IR em cada operação lucrativa, teria apenas R\$ 332.200,00 reais. Lembro que nesse cenário, o investidor pessoa física só fez UMA operação lucrativa por ano, na prática a diferença seria muito maior.

Alguns investidores pessoa física, por desconhecimento ou esperteza, não recolhem IR em suas operações com ações. Em quantias pequenas é bem possível que a receita jamais perceba. Mas ao mesmo tempo este é um método garantido de nunca se possuir patrimônio volumoso, pois não se terá a oportunidade deste patrimônio um dia alcançar grandes quantias que aí sim despertariam a atenção da receita. Mesmo sem entrar no mérito moral, ainda achamos melhor trabalhar com patrimônio 100% declarado desde sempre, afinal patrimônio não declarado é ineficiente, não pode ser reinvestido direito e acaba sendo mais custoso que declarar e pagar os impostos.

Não estamos defendendo impostos, mas, uma vez que eles existam, achamos que se ganha mais dinheiro pagando e podendo investir da forma que se quiser do que não declarando e tendo que trata-lo de forma ineficiente. Ou seja, mesmo que um investidor pessoa física, dispende de muito menos tempo, recursos e expertise que um gestor profissional, obtivesse o mesmo retorno antes de impostos que o gestor, a legislação tributária se encarregaria de fazer com que os retornos dele fossem com o tempo muito menores que os do gestor. Por isso, cientes que parecemos estar querendo vender o próprio peixe, acreditamos que as duas melhores situação para investidores pessoa física de ações são:

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

a) Investir em ações sólidas para o longuíssimo prazo, em um carteira de quase nenhum movimento. Ou seja, apenas comprar ações, jamais as vender;

e

b) Investir em fundos de ações gerido por profissionais.

A dobradinha home broker-análise técnica é sedutora, mas não gera consistentemente ganhos à nenhum investidor. Não conhecemos realmente ninguém que ficou rico apostando nela.

4) Ter as coisas está fora de moda

O recente sucesso da Zipcar.com e outras ponto com do vale do silício que exploram a idéia de sharing nos despertou curiosidade sobre uma possível explosão de novas idéias neste setor. Na verdade, todos os negócios que exploram esta idéia partem do mesmo princípio: não importa os bens que uma pessoa TEM e sim o acesso que ela tem aos bens. Na verdade, muitos negócios tradicionais, como academias de ginástica e hotéis sempre partiram do conceito de sharing: um bem que ficaria vago a maior parte do tempo e que por isso gerava receita na rotatividade. Um grande número de usuários utiliza o bem ao longo do ano e cada um deles tem a sensação de que o bem estava lá o tempo todo para quando ele precisava.

Ou seja, sharing é no fundo uma tentativa de dar a cada bem um uso mais otimizado e eficiente. Muitos dos usuários da zipcar ficam encantados ao parar para pensar como não usamos nosso carro (e a maior parte de nossos bens) na maior parte do tempo. Acreditamos que ainda existam muitas idéias viáveis explorando este conceito. Convidamos nossos leitores a nos enviar uma boa ideia que explore no Brasil o conceito de sharing. A melhor ideia ganha de brinde uma camisa da FCL Capital.

Abaixo, uma pequena lista de algumas empresas que exploram o conceito de sharing:

zipcar.net

couchsurfing, homeaway.com e bnb.com - Redes sociais de viajantes onde uma pessoa aluga por alguns dias um quarto ou toda sua casa a um visitante internacional.

netjets.com - Aluguél fracionário de aviões particulares.

Four private group - Empresa voltada a milionários brasileiros que

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

vende quotas de uso de lanchas, aviões e artigos de luxo como ferraris e carros esportivos.

Bobags - Aluguel de bolsas de luxo por fim de semana (luis vitton, cartier, etc).

Helibras - Aluguel fracionário de helicópteros no Brasil.

Regus - Empresa de otimização e compartilhamento de espaços de trabalho. Tem sido em um escritório na Regus, localizado na Madison Avenue em Manhattan, New York, que a FCL tem mantido pelos últimos dois anos seu escritório naquela cidade.

thredup.com - Trocas e doações de roupas de bebe usadas, a serem dadas depois que o bebe passa da idade adequada a cada roupa.

5) Pergunta do mês: se a valorização dos imóveis do Rio veio por causa da olimpíada, porque São Paulo (e todo o resto do Brasil) obteve praticamente o mesmo aumento de preços?

Region	MoM Change (%)		Change in 2011 (%)
	December	November	
National Composite	1,1%	1,4%	26,3%
São Paulo	1,4%	1,7%	27,0%
Rio de Janeiro	1,1%	1,7%	34,9%
Belo Horizonte	0,8%	1,4%	22,7%
Distrito Federal	-0,2%	0,3%	14,0%
Salvador	0,7%	0,8%	6,8%
Fortaleza	0,6%	0,5%	18,4%
Recife	2,4%	1,0%	30,7%

Sobre a FCL Capital

A FCL Capital é uma gestora de recursos sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é maximizar o retorno de seus investidores. O nicho principal, mas não exclusivo, de atuação da FCL é investimentos em empresas abertas (posições compradas e vendidas nos mercados acionários). Para saber mais sobre nosso trabalho, entre em contato conosco ou acesse nosso website: www.fclcapital.com.